

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Aveiro, Povoa, Paço, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Matadinhos, Taboeira, Estarreja, Villarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

CAPITÃO CELESTINO BAPTISTA DA SILVA

Pela «Ordem do Exército», de 11 do corrente, passou ao quadro de reserva o nosso querido amigo e ilastre conterrâneo sr. Capitão Celestino Baptista da Silva que se encontra em serviço no Regimento de Infantaria n.º 14 de Vizeu, onde gosa de muitas simpatias devido às suas excelentes qualidades de carácter. Militar inteligente, disciplinado e disciplinador, o nosso patricio sr. Capitão Celestino passou à reserva a seu pedido e pensa fixar residência na cidade de Coimbra. Oxalá que sua ex.ª venha para mais perto de nós, porque a sua terra muito necessita da sua valiosa colaboração.

MUDANÇA DA HORA

Mais uma vez o ponteiro vai dançar e por isso será publicado, para governo de quem deseja andar a horas exactas, o seguinte decreto:

Artigo 1.º—A hora legal no continente da República, será estabelecida, adiantando 60 minutos á hora normal, no dia 3 de Abril, ás 23 horas.

Artigo 2.º—A hora normal será restabelecida ás 24 horas do dia 2 de Outubro do corrente ano.

Artigo 3.º—Pela hora legal serão regulados todos os serviços públicos e particulares.

AI, SEUS TESOS!

Um telegrama de Nova York, datado de 16, diz ter a policia, de revolver em punho, dispersado 132 enfermeiros do Hospital de Brooklin que faziam a greve dos braços caídos. E que, como a desordem se alastresse por todas as salas do hospital, a policia teve que arremeter, á machadada, contra as barricadas que se levantaram, ao que os enfermeiros responderam com o auxílio de caçarolas e cabos de vassoura.

AI seus têsos!

As caçarolas e os cabos de vassoura são recurso... que não falla.

DR. JOSÉ AGOSTINHO DE ALMEIDA

Chamamos a atenção dos nossos leitores de Lisboa para o anúncio que hoje publicamos deste distinto médico que, naquela cidade, gosa de justa fama devido à sua sábia interferência no tratamento de graves doenças.

O sr. dr. José Agostinho de Almeida tem consultório na rua Fernandes da Fonseca, 11, 1.º Dir.º, telefone 28154.

Os nossos cumprimentos ao distinto clinico.

Sejam bemvindos!

Chega amanhã à nossa linda e florescente Região um combóio especial de excursionistas nossos conterrâneos, que vêm passar o Domingo de Páscoa com suas famílias e amigos.

Esse combóio, promovido pelo Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Panificação de Lisboa, deve trazer centenas de trabalhadores naturais da nossa Região que, aproveitando a regalia concedida pelo Ex.º Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, vêm confraternizar numa festa tão tradicional, em que as famílias se reúnem com uma alegria sã e fraterna na terra portuguesa, que dum canto a outro do Globo, tanto nas cidades onde mais rebrilha a civilização, como nas mais obscuras aldeias onde apenas desponta, ouve-se um hino incomprimível de jubilo: — *Alleluia! Surrexit Dominus!*

A família alegra-se no convívio intimo dos affectos e carinhos. E por isso os nossos conterrâneos que amanhã vêm partilhar na Festa Pascal, em que a petizada chilrreia com a satisfação de que a festa lhe pertence, recebendo o foliar dos padrinhos e os beijos saúdosos dos pais, os lares revestem-se duma solenidade santa tão própria do sentimento do nosso povo, que aqueles que de longe vêm, após prolongados dias de labuta em terra alheia e amiga, sentem uma tocante saúdade ao ouvir o repicar festivo dos sinos da sua aldeia e ficam atónitos a observar a paisagem impressionante que circunda as nossas redondezas ou a casa onde nasceram, passando na tela da memória as mais variadas e interessantes passagens da sua infância e da sua mocidade: — aquele lugar onde brincaram sem cuidados; aquela mulher esbelta que lhes inspirou as primeiras palavras amorosas; a povoação garrida e silenciosa que se ergue entre os pinheirais onde todos os anos se realizam festividades tão cheias de côr tradicional, ou a casita branca, rodeada de arvoredos e aido florido, onde morou aquela que, acima de tudo, é recordada mais ainda: — Mãe.

Nas margens encantadas do Vouga oive-se uma poesia que enaltece os sentimentos da gente ribeirinha; parece que uma nostalgia invade os

corações de quem por ali passou momentos agradáveis, horas de sonho inebriante, que viveu ouvindo cantando o murmurio das suas cristalinas águas ou o chorar mavioso dos salgueirais sacudidos pelo vento bravo em dias de alagamento. Aquele arvoredo que se estende em colossal reverencia, beijando docemente as águas, onde a passarada então harmoniosos hinos à natureza e onde, nos dias quentes e perfumados, acolhe com carinho os que desejam a sua sombra, fala-vos da Vida, da Mocidade, do Bem-Estar proporcionado!...

Sejam bemvindos os nossos conterrâneos!

Um dia apenas, é certo, que se encontrarão no seio das suas famílias e das pessoas mais queridas e conhecidas, mas essas horas são imensamente desejadas, porque elas só contribuem para a mais perfeita unidade familiar, para o engrandecimento do amor fraterno, para a tranquillidade dos espiritos que anseiam a purificação dos beijos inocentes dos filhos e os sorrisos e abraços dos entes que lhes são caros.

Que alegria, santo Deus, haverá amanhã em tantos lares!... Nas mesas dos pobres e dos ricos não faltarão os assados e manjares apetitosos, os doces e os vinhos regionais guardados para estes dias festivos.

Preparam-se os farneis para os excursionistas levarem para o regresso.

E a partida far-se-á como fugida, para que o coração não leve mais vincada a saúdade daqueles que ficam com lágrimas nos olhos a olhar o combóio que desaparecerá em direcção à terra amiga onde o dever se impõe,—onde o Trabalho é a mais ambicionada riqueza das nossas gentes, onde as canceiras se traduzem no sagrado pão que sustenta as proles que deixam no berço natal.

São, pois, os nossos maiores desejos: — que todos os que amanhã nos visitam encontrem nos seus lares a alegria e o bem-estar, fazendo também sinceros votos pelas suas prosperidades e um feliz regresso às suas labutas.

ECOS & NOTÍCIAS

NOVOS ASSINANTES

Apraz-nos registar com satisfação o aumento de assinantes, pois que amigos nossos de diversas partes do País têm-nos dirigido novos pedidos.

A expansão do *Ecos de Cacia* é uma garantia para o engrandecimento da causa regionalista. Propagá-lo é contribuir para que a nossa missão seja mais entusiastica e mais proficua em proveito desta pitoresca nesga de terra em que vivemos e pela qual estamos empenhados em bem servi-la para engrandecimento da Nação Portuguesa.

Só temos que nos manifestar bastante gratos aos nossos amigos que nos desejam ajudar, enviando-nos novos assinantes, agradecendo-lhes também as palavras amáveis que nos dirigem. Com prazer registamos pois, mais os seguintes novos assinantes, srs.:

Geraldes & Geraldes, Izaias de Oliveira Santos, Manuel Rodrigues da Bela, Manuel Lopes de Oliveira, António Marques Rodrigues, João Antão Barata, Manuel Rodrigues Larangeiro, Raúl Campos, Rodrigues Pinho, José Fernandes Abreu, Manuel Maria Nunes Pereira, Manuel Ascenção Paula e Izidro dos Santos.

POR SARRAZOLA

Nos últimos dias tem andado, em Sarrazola, um cantoneiro a fazer limpeza ás valetas das ruas. Ainda bem, por que toda a limpeza é pouca.

HOSPITAL DE ALBERGARIA-A-VELHA

Noticiam os jornais que tudo se prepara para que seja feita amanhã a abertura solene do Hospital da vizinha vila de Albergaria-a-Velha.

E' um melhoramento importante que aquele concelho tanto carecia.

CONTRA O ANALFABETISMO

O assunto continua, emfim, a fazer parte do tema abordado por muitos patriotas, pois o número de analfabetos contados na nação portuguesa é mancha negra que nos envergonha.

O analfabetismo! *¡E' nêle que assenta o pior inimigo do nosso progresso! ¡E' êle que constitui a causa principal do nosso atraso!*

E todos os homens que queiram romper com este estado da nossa mentalidade têm de converter-se em dedicados obreiros da luz, mesmo contra a vontade de tantos que surdem andar de olhos sempre abertos.

Carta de Lisboa

Um desafio de futebol entre chafeiures do Cais de Areia e do Cais do Sodré, que causou a maior hilariedade.

Realizou-se no passado domingo, no Campo Grande, um desafio amigável entre os chafeiures frequentadores da "Ginginha Flor de Liz" do Cais de Areia, e os chafeiures do Cais do Sodré, que despertou grande curiosidade na capital como se tratasse de um jogo de profissionais de fama mundial, tendo o campo importado uma enchente que não há memória nos meios desportivos. Nas bancadas via-se o que há de melhor na nossa primeira sociedade e a multidão manifestou-se por vezes quando os jogadores se apresentaram em campo, porque de facto os dois grupos eram constituídos por verdadeiros «atletas» que causaram a maior hilariedade.

O do Cais de Areia alinhou assim:—Mário Pinto «o Passana», guarda rédes. José Gaspar «o Zé Grande», Manuel Vitorino «o Chalado», Augusto «Preto», Júlio «o Malhão», José «o Sotão», José Salgado «o Pepe», José Leitoginho «o Internacional», A. Domingos «o Desconhecido», João «o Gigante» e A. João «o Miúdo».

O do Cais do Sodré alinhou com:—O «Mihocas», guarda rédes, José Pedro, «o Zéinho», o «Macaco», o «Barreirense», João «o Baga», Manuel «o Miúdo», José Tomaz «o Tubarão», o «Gadélhudo», Alvaro «o Maluco», o «Pintalônas» e o «Chapen».

Na primeira fase, que fez com que o grupo do Cais de Areia tivesse de lutar como se fosse uma luta de ferros, foi verdadeiramente impressionante, porque nunca se viram tão «entrecados» o «Chalado», o «Malhão» e o «Preto» que até deixou com as tripas à chuvia o pobre «Pepe» quando o «Zé Grande» é que apanhou com a bola na pança. É certo que o vento estava ad-

verso aos do Cais de Areia, mas a sua energia, a sua técnica mantiveram-se, apesar do grupo do Cais do Sodré ser o primeiro a marcar. Quando as rédes foram furadas a assistência manifestou-se ruidosamente, arremessando para o campo chapéus e almofadas e a filarmónica da «Moita» tocou o hino do grupo triunfante.

Porém, a segunda parte, foi mais dura. Nessa altura, substituiu-se «o Pasma» pelo «Zé Grande», e as esperanças animaram os do Cais de Areia. A coragem do «Macaco», a velocidade do «Tubarão», e a certeza do «Gadélhudo», todavia, fê-los esmorecer e as bolas como balas furaram as rédes.

A tristeza apossou-se do grande jogador Manuel «Chalado», que caiu no campo num choro convulso, sendo preciso a guarda do feijão verde chamar os bombeiros por causa da inundação.

O resultado foi então de 7-1 a favor do Cais do Sodré, o que causou na assistência grandes discussões, pois que o grupo da «Ginginha Flor de Liz» merecia a vitória.

Arbitrou o desafio o sr. Américo Cardoso «o Sapo Cantante», o rei dos arbitros que bem merecia uma boa saca de batatas.

Em seguida foi servido aos jogadores um abundante almoço ao ar livre, restando sempre a maior alegria entre todos os convivas dos quais destacamos o nosso velho amigo da Esperança, sr. Feliciano Vitorino.

Convém frisar que jogos desta natureza fazem bem à fígadeira e por isso oxalá que a rapaziada se «encontre» de quando em vez.

24-Março-937.

O Choca.

Sonata d'Abril

*A noite é linda. Andam no céu brincando
As brizas, as estrelas e o luar,
Silêncio. A tua alma vai escutando
A música tristíssima do mar.*

*A água, junto à fonte vai rezando;
Andam botões de rosa pelo ar...
Que foi? O teu olhar quedou scismando...
Foi nuvem que tu viste caminhar?*

*—Oh! quantas vezes, quantas, num momento,
Núvem ligeira encobre o firmamento,
Embora as noites sejam lentas calmas!*

*—Tal como a nuvem denegrada e baça,
Assim a culpa, muitas vezes passa,
Em horas tristes, ensombrando as almas.*

1937

Arnaldo Forte.

Secção Desportiva

Futebol



Beira-Mar, 4
Vitória de Guimarães, 1

Domingo último, a Direcção do Sport Club Beira-Mar mimoseou-nos com um bom desafio de futebol, convidando o forte agrupamento Vitória de Guimarães, campeão do Minho e um dos melhores—senão o melhor—«teans» da provincia para além do Douro, que no Estádio Municipal jogou com «onze» de honra da daquela agremiação do Bairro Piscatório.

A referida Direcção andou bem. Embora estas iniciativas nem sempre—como aconteceu naquele dia—compensam o dispendio financeiro, trazem sempre bons ensinamentos aos componentes do seu grupo.

Que continuem a trazer até nós grupos de categoria, é o que esperamos, pois os seus rapazes muito tem a lucrar com isso.

S. b a direcção do sr. Hilário Fernandes, os «teans» começaram a partida sobre um piso lamacento que muito prejudicou o desafio.

Mesmo assim o grupo visitante fez algumas jogadas que demonstraram bem a sua excelente categoria e se não o levaram à vitória, deve-se em parte, à sua linha dianteira e à infelicidade. No entanto, o Beira-Mar também soube impôr a sua categoria e aproveitou melhor as oportunidades.

Os 4 tentos que obteve foram a recompensa de jogadas bem organizadas, destacando-se dessas jogadas um «corner» que apontado por Estima, foi transformado imparablemente por José de Pinho.

Ao fim do desafio estava o grupo local colocado em vencedor por 4-1, resultado que achamos justo.

Ao intervalo achavam-se os grupos empatados a 1 bola, sendo o Beira-Mar o primeiro a marcar.

Do Beira-Mar todos os jogadores cumpriram, sobressaindo Dionísio guarda-rédes, que se evidenciou nalgumas defezas de classe.

Dos visitantes, gostámos do seu trio médio, onde brilhou o centro.

—Antes deste encontro realizou-se um outro, também amigável, entre as reservas do Beira-Mar e o grupo de honra da Fábrica da Vista Alegre, ganhando aquele, por 2 bolas a 0.

Aveiro, 22-III-937 Cena.

José Agostinho de Almeida

MÉDICO

Consultório:

Rua Fernandes da Fonseca, 11, 1.º-Dt.º
Telef. 28154

Residência:

Rua dos Cavaleiros, 77, 1.º-Dt.º
Telef. 28067

— LISBOA —

Bacêlos e barbados

Tem para entrega imediata de qualquer qualidade e aos mais módicos preços Manuel Maria Vieira.—Eirol—EIXO.

Carteira Elegante

ANOS

Fez anos no dia 25 do corrente a menina Judith Barroso Carvalho, simpática filha da sr.ª Filipa Barroso Carvalho e do falecido Agostinho Carvalho, naturais de Olival Basto.

—Passa hoje o aniversário natalício do nosso querido amigo e assinante sr. Manuel Garrido Y Garrido, conceituado comerciante em Lisboa, onde goza de bastantes simpatias, principalmente entre a colónia galaica a que pertence. Enviamos-lhe um abraço muito sincero, desejando que, por muitos felizes anos, festeje este dia.

—Completa hoje 27 de Março 9 risonhas primaveras a galante menina Júlia Nunes da Silva Matos, filhinha do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva Matos, industriais de padaria em Espinho.

—Faz amanhã anos a interessante menina Arlete das Flores Amaro, filha do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro e de sua dedicada esposa sr.ª Arminha das Flores Amaro, residentes em Belem.

—No próximo dia 29 completa 30 aniversários natalícios a sr.ª D. Rosalina Tarré Raso, virtuosa esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. António Marques Raso, de Taboeira e industrial de padaria em Loures.

—No próximo dia 30 do corrente completa mais uma primavera a sr.ª D. Rosa de Jesus Dias, estremosa esposa do nosso amigo sr. António Maria Dias, da P. S. P. de Lisboa.

—Também no mesmo dia 30 conta mais uma risonha primavera a menina Tereza, galante filhinha do nosso amigo sr. Adelino Nogueira Souto e de sua dedicada esposa sr.ª D. Ermelinda Rodrigues Teixeira Souto, de Angeja.

—Em 31 do corrente também festeja os seus 30 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva, o (Salgueiral) industrial de panificação em Alcobaça.

—No próximo dia 31 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª D. Mariana de Olivei-

ra Gomes, inteligente empregada da acreditada firma Jerónimo Pereira Mendes & C.ª, de Lisboa.

—Também no dia 31 festeja o seu aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. Sebastião Marques, natural de Canelas, mas residente em Lisboa, onde é activo empregado na panificação.

—No próximo dia 1 de Abril faz anos o nosso assinante e conterrâneo sr. Américo Tavares da Silva, hábil construtor civil na capital.

—Também no dia 1 do próximo mês passa o aniversário natalício da sr.ª D. Rosa Tavares dos Santos, estremosa esposa do sr. Vicente Fernandes Amadeu, 1.º cabo da Armada, residentes em Lisboa.

A todos os aniversariantes, com os votos de mil prosperidades, enviamos os nossos parabéns.

ESTADAS

Vindo de Anadia esteve na Quinta no passado dia 21 o nosso conterrâneo e assinante sr. Agostinho Simões Nunes, que veio visitar seu pai, que se encontra retido no leito, e demais família.

—Encontra-se em Lisboa, onde é estimado comerciante, o nosso bom amigo e assinante sr. Belino Bento Domingues, também proprietário em Cerdal (Valeuça do Minho).

DOENTES

Encontra-se retido no leito desde o dia 18 por ter feito um enorme buraco com um albião, num pé, quando andava arrastando troncos de pinho o sr. José Simões André, da Quinta.

Desejamos rápidas melhoras ao nosso conterrâneo.

REGRESSO

Depois de passar uma temporada na companhia do seu filho o nosso amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, comerciante em Lisboa regressou no dia 20 a Amioso Fundeiro (Alvares) a sr.ª Joaquina Antunes Conde.

Que tivesse uma feliz viagem, são os nossos votos.

José Marques Damião

Regressou de Lisboa o nosso prezado director, que ali permaneceu alguns dias a tratar de assuntos relativos à vida do nosso jornal.

Alguns amigos seus na capital distinguiram-no com provas de subida estima, tendo o nosso querido amigo e assinante sr. Manuel Garrido Y Garrido, estimado comerciante, oferecido no domingo um lauto almoço, ao qual assistiram os srs.: Manuel Garrido Y Garrido, B. Isabel Taborda Reis, Cassiano Taborda Reis, José Marques Damião, Raúl Pereira da Silva, António Teixeira e o nosso redactor principal.

O almoço decorreu na mais franca alegria, tendo o sr. Raúl Silva executado à guitarra alguns fados.

O nosso director mais uma vez, por esta forma, apresenta aos amigos do *Ecos de Cacia*

ASSEMBLEIA GERAL

Aviso convocatório

Por este meio, são convidados todos os sócios do Sindicato Agrícola de Cacia, para comparecerem, na sede desta agremiação, no dia 4 do próximo mês d'Abril, pelas 18 horas, a fim de, em assembleia geral, discutirem e votarem o relatório, balanço e contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerencia do ano findo de 1936.

No caso de, naquele dia, não comparecerem sócios em número legal, ficam desde já, e por este meio, convidados para comparecerem, no dia 11 do dito mês, à mesma hora e no referido local, a fim de, com qualquer número de sócios, conhecerem e deliberarem sobre os mencionados assuntos.

Cacia, 10 de Março de 1937

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) Manuel Nunes da Silva

os mais sinceros reconhecimentos pelas honrosas provas de estima que lhe dispensaram.



AZONITROKAL

Azonitrokal... Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro mixto.
Azonitrokal... É um adubo de classe superior que difficilmente poderá ser igualado.
Azonitrokal... Pela sua effcacia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser applicado em qualquer cultura, Batata, cereais, etc.
Azonitrokal... Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

Muita atenção: Se já applica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferéncia ao poderoso AZONITROKAL. Se não a applicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas materias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega immediata tôdas as variedades de batata como: *Eigenheimer, da Frizia, Up-to date, Majestic, Royal Kindney, Great Scott, Especial Gelbe, Centifolia, Rogis e Erdegold*, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços. As melhores condições

Vinho do Porto
Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

GAIA — PORTO

A' venda em tôda a parte

Grémio da Comarca de Arganil

Continúa haver grande entusiasmo entre a numerosa colónia do concelho de Gois, em Lisboa, pela brilhante festa comemorativa do 2.º anniversário da fundação da florescente Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro, que se realiza no Grémio da Comarca de Arganil, à rua da Fé.

Como temos noticiado, fazem parte do programa interessantes peças teatraes, e outros numeros de sensação, havendo no final um baile com surpresas regionaes.

O *Ecos de Cacia* publicará no dia 3 de Abril duas páginas dedicadas à linda aldeia de Amioso Fundeiro, as quais serão collaboradas pelos valiosos elementos daquela Comissão, sendo por isso de 6 páginas o nosso próximo número.

Os poucos bilhetes que restam para a festa dos fundeirenses podem ser procurados na «Guinginha Flor de Liz», ao Campo das Cebolas, n.º 9, Lisboa.

Noticias de Vilarinho

O TEMPO.—O tempo parece-nos que melhorou, e os lavradores já querem comessar no amanho das terras para comessar a semente os primeiros milhos.

Esta semana tem gado bastante, o que muito prejudicou o completo rebente das vinhas, e queimou os novos pompos das fruteiras.

CORRENTE DE OURO.—O sr. Tomaz Caixeiro perdeu uma corrente de ouro no valor de 800\$00, e gratifica bem quem a encontrar.

UMA PREGUNTA.—Quando será que desaparece de uma vez para sempre da rua da Fonte aqueles 3 reguinhos de esquite dos pateos dos lavradores daquela rua, que atravessam de lado a lado a via pública?

Quando será? Falta de hygiene, dali pode resultar uma grave doença.

A FONTE DO SALGUEIRAL.—A fonte do Salgueiral está completamente demolida, e a sua água putável anda em desperdicio, correndo pela estrada, sem proveito nenhum para o nosso povo e que elle tanto necessita da sua água não só para beber como também para uso próprio e culinário.

Necessita-se nesta dita fonte um bebedouro para o gado mas... nada de novo, até há quem carregue com algumas das pedras para sua casa.

E então o rapazio aproveitando as horas de recreio, fazem dos seus restos mortaes uma retrete constante.

Também a outra fonte, a do Campinho, já há 2 meses que se encontra com os seus canos entupidos, isto é, os canos que saem do seu deposito para os tanques de lavar, estando tudo em miseravel estado de conservação.

AS RUAS.—As ruas essas então nem se fala, estão em completa ruina, cheias de lama e barrancos constantes.

Pedimos mais uma vez energicas providencias.—C.

Jornais devolvidos

Não temos empenho nenhum em persistir na remessa do nosso jornal a quem o não deseja assinar e assim cortamos immediatamente o seu envio para aquelas pessoas que no-lo devolvem, mas succede muitas vezes que algumas dessas pessoas inutilizam por tal forma as cintas que não há maneira de saber de quem se trata, para se poder fazer o devido corte. Pedimos por isso a quem devolve o jornal o favor de não tornar illegivel a cinta para se poder saber quem o devolveu.

Tenente-coronel Melo Vieira

Tivemos a honra de abraçar na capital, onde se encontrou a passar uns dias, o sr. tenente-coronel Melo Vieira, illustre, comandante do regimento de Elvas.

S. ex.ª acaba de sofrer o desgosto da sua ex.ª esposa ter fracturado uma perna, mas, felizmente, a bondosa senhora vai sentindo melhoras.

Os nossos votos pelo seu pronto e breve restabelecimento.

Cházadas...

A quem se aproveite da nossa hospitalidade para, simplesmente, passar o tempo a rabiscar *cházadas*...

Até aqui temo-las deixado passar sem o nosso reparo, porque às vezes também nos divertimos com os *chás* dos... *cházados*, mas de futuro irão para o cestinho dos papeis inúteis, porque os leitores já nem com cócegas se riem e nós estamos sem paciência.

Mas que tenha paciência quem escreve *cházadas*...

Anuário Profissional das Beiras

Prosseguem activamente os trabalhos de organização da primeira edição do Anuário Profissional das Beiras, publicação de propaganda, divulgação e valorização da região central do País.

A sua direcção pede, por nosso intermédio, a todos os anunciantes que ainda não enviaram os seus originaes, ou tenham a fazer qualquer rectificação, o especial favor de o fazerem no mais curto espaço de tempo.

A edição do Anuário Profissional das Beiras será relativa aos anos de 1937 e 1938, devendo tôda a correspondéncia, bem como pedidos de exemplares, ser dirigidos à rua Visconde da Luz, 18-1.º andar, telefone 38, Coimbra, onde se encontram instalados definitivamente os seus escritórios.

Noticias da Povoação e Paço

NASCIMENTO.—No passado dia 23 deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Luísa da Cruz, esposa do nosso amigo sr. Albano Cardoso.

Aos pais da recém-nascida desejamos muitas felicidades.

O TEMPO.—O tempo melhorou, e, os lavradores apressam-se a semente os primeiros milhos.—C.

Padaria

TRESPASSA-SE.—Isidro dos Santos—Vila do Paço, a 5 quilómetros da estação de Patalvo—Esta redacção presta esclarecimentos. (2)

Batata de semente estrangeira de varias qualidades.

Vende Adelino Souto, aos melhores preços.—ANGEJA.

(2) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

A BRICHOTA

POR
Júlio Dantas

O infante D. Pedro alegando incompatibilidade com o valido, recolhera-se a Queluz; a rainha, mancinunada com um frade agostinho, com o conde de Sarzedas e com o doutor Pedro Fernandes, juiz da inconfidencia, accusava Castelo Melhor de querer dar peçonha ao infante na água duma fonte do palácio. Na côrte murmurava-se. O povo retrata-se. Uma atmosfera hostil envolvia já o ministro de Afonso VI. Chegavam a compará-lo a Agostinho Nunes, a João de Matos, a António Conti, ao negro Marçal,—alcoiteiros e sicários do rei. Era inútil lutar. Na mesma noite em que soube que o accusavam de querer envenenar o infante, Castelo Melhor depôs a sua demissão nas mãos vacilantes do mo-

marca e partiu, escoltando, para o convento da Arrabida. A primeira cartada estava ganha.

Depois de um certo periodo em que despachou Henrique Henriques de Miranda, foi nomeado secretario de Estado António de Souza de Machado. Mal investido no cargo que o moço conde honrara, Macêdo, que não tinha nem o talento, nem prudéncia nem o tacto político do seu antecessor, tomou immediatamente a ofensiva contra o partido da rainha. O infante, que um momento voltara ao paço, deixou de aparecer nele, Isabel de Nemours refugiava-se no seu quarto, com os jesuitas, as capuchas francesas e a velha Duverger. Perderam-se a noção do respeito e da decên-

cia. O reposteiro Manuel Antunes, muito conhecido por ter «um olho branco e outro negro» e o sangrador do paço Manuel Rodrigues, citado na literatura médica do tempo pela sua «fraqueza de rins confrainda no muito uso de Vénus», traziam de noite mulheres ao rei, passando com ellas por diante da guarda dos tudescos. Nas proprias janelas do palácio rial debruçavam-se mulheres públicas. Quando a rainha, pelas festas de Santo António de 1667, apenas com um ano de casada, assistia duma varanda à corrida de toiros do Terreiro do Paço, uma das *Calcinhares* a quem o *sacristan de Trocas*, pusera a alcunha de «*privilegios dolas mujeres*», espietorava-se das janelas do rei. O secretario de Estado não se limitava a permitir estes escândalos; incitava o rei a cometê-los. Nessa mesma tarde, interrompida a toirada, Isabel de Nemoura chamou o válido ao seu quarto e repreendeu-o. Macêdo, «sem lhe falar com a devida reveréncia, atreveu-se a levantar as vozes e a pegar-lhe das roupas». A violéncia inesperada

do insulto desconcertou a rainha. Vexada, escreveu a Afonso VI exigindo a demissão de António de Macêdo; o rei nem abriu a carta,—e manteve-o. Nunca a situação fora mais tensa. De acôrdo com o abade de Sanit. Romain, o secretario da rainha, Verjus, julga oportuno o momento para um golpe de Estado. O infante D. Pedro, espada em punho, invade o paço à frente do povo e impõe a destituição do valido. Afonso VI tomado de fúria, arrepela-se, grita treme todo, num convulsão:—navalha! uma navalha! A *Brichota* aparece, tenta acalmar o marido; é pior ainda.—«Nem amansa à vista da vaca!»—comenta grosseiramente, o marquês de Cascais. A bôca espuma-lhe; uiva como um fera; gesticula descompassadamente com o braço aleijado; chora,—e o triste espectáculo só termina quando o duque de Cadaval lhe traz, ainda vivo o escrívão da puridade. O senado da Câmara pede a convocação das cortes.

(Continúa).

Companhia de Seguros **A NACIONAL**
 Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 18, Av. da Liber. Lisboa

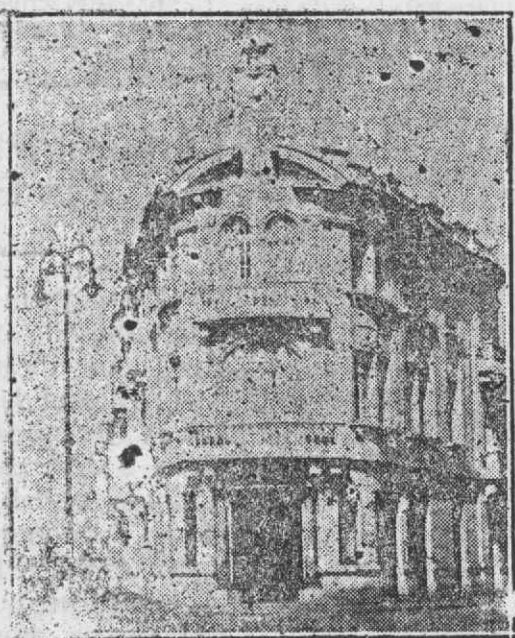
Telegramas: Lanoican
 Telef. | 24570
 | 24784

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
 POR JUNTO E A RETALHO
 Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
 Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
 Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farnhas, pás, etc.

Fornecê estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos. Preços mais baratos que qualquer outra casa, sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CRIAR

Grande deposito de urnas de mogno e noqueira americana. Co-das, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capeta

ESGUEIRA

AZEITES FINOS
 das melhores procedencias
 Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a
 Avenida Central
 AVEIRO
 (290)

A FERRELÃ
 DE
 JOSÉ NUNES FERREIRA
 LISBOA
 R. Manuel Bernardes, 76
 VINHOS DAS
 MELHORES REGIÕES
 DO PAÍS

Manuel Garrido
 Y Garrido, L.^{da}
 Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Aducos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.
 Aos melhores preços do mercado
 Telefone 20332
 Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.
 162, Rua dos Bacalhueiros, 164 LISBOA

ALÍPIO MONTEIRO
 —COM—
 —ALFAIATARIA—
 BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO
 Preços módicos
 Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Carimbos de berracha
 GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA
 Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	14\$00
Milho amarelo	"	14\$00
Trigo	"	17\$00
Centeio	"	18\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	22\$00
Feijão mistura	"	16\$00
Feijão laranja	"	27\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toucinho	Kilo	9\$00
Ovos	Duzia	2\$80

United States Lines
 A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento. Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A SAÍDA DESTES PAQUETES EFECTUA-SE EM:

Abril	Maior
1—President Roosevelt	6—Manhattan
8—Manhattan	13—President Harding
15—President Harding	19—Washington
22—Washington	27—President Roosevelt
29—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
 Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud
 AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

Fundição "Alba"
 ALBERGARIA-A-VELHA
 Telefone n.º 6
 Endereço telegráfico: "ALBA"

Fundição Serralharia Forjas **ALBA** Máquinas agrícolas. Utensílios domésticos etc.
 REGISTADA

Proprietário e director técnico
 Augusto Martins Pereira

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}
 Escritório e Fábrica Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 Guilherme M. Coelho
 TELEFONE PEI EM 669 RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA — PORTUGAL PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas

Armando Simões
 MÉDICO
 Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado. Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 ás 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195